



Transforme a coligação da pesca de arrasto de fundo

Uma coligação global para a mudança

Os últimos anos mostraram-nos o poder de construir movimentos e mobilizar cidadãos. Em todo o mundo, milhões de pessoas saíram às ruas para protestar contra a injustiça racial e a passividade diante das mudanças climáticas. A organização de base deu origem a movimentos globais. Percebemos que para fazer face aos problemas sistémicos, fortemente enraizados, precisamos de nos unir como nunca antes. É por isso que queremos construir um movimento global para fazer face à pesca destrutiva e restaurar o nosso oceano. Estamos a formar uma ampla coligação de pescadores em pequena escala, empresas de mariscos, conservacionistas, empresas locais de turismo, cientistas, gestores e especialistas em política de pescas que se dedicam a uma mudança inclusiva, holística e duradoura. Somos a favor da pesca em pequena escala, somos a favor do ambiente e dedicamo-nos a trazer as necessidades das comunidades costeiras em primeiro plano.

O nosso movimento irá coordenar uma única frente comum de combate contra a forma mais generalizada e grave de pesca destrutiva - a pesca de arrasto de fundo - com soluções políticas coerentes e a uma só voz. Vamos proporcionar um espaço seguro onde as comunidades costeiras possam articular como a pesca de arrasto de fundo afecta os seus meios de subsistência e a sua segurança alimentar, e desenvolver soluções que sejam viáveis para elas. Vamos envolver-nos com as frotas locais para explorar métodos alternativos e facilitar uma transição justa. Ao mesmo tempo, vamos intervir colectivamente contra a Pesca Industrial, muitas vezes poderosa em termos políticos constituindo um risco demasiadamente grande para os indivíduos

isoladamente. Nesta abordagem, a coligação irá envidar esforços para capacitar, de forma segura e equitativa, as pessoas cujos meios de subsistência mais dependem de ecossistemas marinhos saudáveis.

O nosso apelo à acção

Ultrapasse a emergência dos oceanos

O nosso oceano nunca foi tão necessário à vida, nem nunca foi tão ameaçado. O oceano impulsiona o clima e o tempo. Fornece oxigénio para todos e proteínas para muitos. É o lar de uma fascinante variedade de espécies. No entanto, está a ser atacado por todos os lados com pesca excessiva, poluição e degradação do clima. Estes problemas estão a mudar o oceano de uma forma nunca antes vista. Também estão a esgotar os nossos oceanos de espécies, e a ameaçar as populações de peixes que servem de alimento para milhares de milhões e meios de subsistência para centenas de milhões.

Mas embora a resolução da crise climática seja extremamente complexa, acabar com a pesca excessiva é muito simples. Conhecemos os problemas e sabemos como resolvê-los. Sabemos que podem ser combatidos com políticas concretas e accionáveis reproduzidas por todo o mundo. Também temos conhecimento de que fazê-lo irá tornar o oceano e tudo o que nele contém mais resiliente num mundo que está constantemente a aquecer.

Acreditamos que a reparação da pesca excessiva é a medida mais poderosa que podemos tomar para superar a emergência dos oceanos. E acreditamos que isto tem de começar pelo combate das técnicas de pesca à escala industrial que são as mais nocivas para os oceanos.

A necessidade de fazer face à pesca de arrasto de fundo

Uma das técnicas de pesca mais populares à escala industrial para a captura de peixe é também uma técnica das mais destrutivas. Os pescadores e embarcações de arrasto de fundo que puxam redes de arrasto pesadas sobre o fundo do mar para recolher os

mariscos, descarregam anualmente cerca de 19 milhões de toneladas de mariscos. Trata-se de quase um quarto dos desembarques marinhos globais e é uma quantidade superior a qualquer outra técnica de pesca. Em algumas partes do mundo, mais da metade de todos os mariscos descarregados é capturada assim.

É uma prática devastadora para os nossos mares e para aqueles que dos mesmos dependem para comer e viver. As redes de arrasto tão grandes como um campo de futebol revolvem os fundos marinhos, destruindo vastas quantidades de vida marinha. Os habitats frágeis que fornecem alimento e abrigo a uma enorme e variada gama de criaturas marinhas, podem ser esmagados em minutos. Muitos destes nunca se recuperam.

Este tipo de pesca é também indiscriminada. A alteração das artes e uma melhor gestão aprimoram estes aspectos, mas muitas criaturas marinhas são ainda capturadas acidentalmente. Só nos últimos 65 anos, Os pescadores de arrasto de fundo lançaram borda fora mais de 400 milhões de toneladas de vida marinha não visadas. Isto inclui tudo, desde espécies protegidas e mega-fauna marinha a peixes de valor comercial também visados pelos pescadores de pequena escala. Se esta captura tivesse sido descarregada, teria custado cerca de US \$560 mil milhões de dólares.

A destruição provocada pela pesca de arrasto de fundo é muito mais grave do que a perda flagrante de vida marinha. Mais de 100 milhões de pessoas dependem dos meios de subsistência em terra e da pesca artesanal em pequena escala para a sua alimentação diária e os seus meios de subsistência - utilizando muitas vezes as mesmas águas visadas pelos pescadores de arrastos destrutivos. Ao esmagar os habitats complexos e destruir as populações de peixes, a pesca de arrasto pelo fundo cria conflitos e diminui a pesca que é fundamental para os meios de subsistência e a segurança alimentar de algumas das pessoas mais vulneráveis do planeta.

Impactos climáticos

Depois há os impactos climáticos. Os sedimentos marinhos e habitats perturbados pelas redes de arrasto são os maiores armazéns de carbono do mundo. Todos os anos, as redes de arrasto de fundo libertam cerca de mil milhões de toneladas de CO2 dos fundos marinhos, uma quantidade que alguns especialistas estimam que seja equivalente às emissões de todo o sector da aviação. Embora não esteja claro a quantidade de carbono que irá permanecer no oceano e a quantidade de carbono que

irá acabar no céu, é muito provável que acidifique os nossos mares e prejudique ainda mais a produtividade e a biodiversidade. Além disso, há as emissões dos próprios arrastos, que estão entre as mais elevadas de qualquer técnica de produção alimentar. Em suma, a pesca de arrasto pelo fundo, num cenário de continuação da actividade, é incompatível com um mundo de redes zero.

A favor da pesca em pequena escala, a favor do ambiente

Apesar disso, reconhecemos que nem toda a pesca de arrasto pelo fundo é igualmente destrutiva para o habitat, para as populações de peixes, e para o planeta. Existe uma série de pescadores em pequena escala que utilizam redes de arrasto alimentadas por vela, remo e até cavalo. Contribuem de forma insignificante para os desembarques globais, e não são os alvos deste apelo à acção.

Em vez disso, o nosso foco está nas embarcações motorizadas que utilizam artes de pesca de fundo em águas costeiras e em áreas marinhas protegidas a nível mundial. Acreditamos que este tipo de arrasto é intrinsecamente à escala industrial, inerentemente mau para a segurança alimentar local a longo prazo, e onde habitats complexos estão presentes, intrinsecamente destrutivo. Em muitas partes do mundo, existe a pesca de arrasto pelo fundo que é rotulada “em pequena escala”. Existem mini-arrastos de arrasto em Indonésia, arrastões para alevinos nas Filipinas, e pequenos arrastos na União Europeia (UE). Entretanto, tais embarcações são de pequena escala apenas no nome, e são muitas vezes designadas como tal para permitir a sua entrada em zonas costeiras reservadas aos pescadores locais. Por qualquer métrica de esforço ou capacidade, as embarcações são à escala industrial, e como tal, prontos para transformação em colaboração.

Um fim aos subsídios e uma transição justa

Reconhecemos que muitas frotas da pesca de arrasto de fundo não são feitas de forma propositada por arquitectos em danos ambientais, mas são feitas com o produto de subsídios nacionais favoráveis e regulamentação vaga. A pesca de arrasto de fundo recebe centenas de milhões de dólares em subsídios globais por ano, mas não paga nada pelo prazer de destruir habitats de pesca, esgotando a segurança alimentar local e

desperdiçando grandes quantidades de CO2 para o mar e para o céu. Esses subsídios constituem uma das maiores falhas de mercado que o oceano já viu, e continuam a apoiar a pesca que de outra forma seria financeiramente insustentável.

Embora reconheçamos que algumas destas frotas foram benéficas para as comunidades costeiras a curto prazo (oferecendo emprego a bordo de embarcações e em instalações de processamento, e isco a pescadores de pequena escala), a longo prazo, a pesca desta forma como está, é simplesmente insustentável. E a história conta-nos que a miséria de uma pesca em colapso compensa os rendimentos a curto prazo de uma pesca insustentável. É por isso que desejamos que os Estados orientem esses subsídios que prejudicam os oceanos e tomem uma série de medidas corajosas para apoiar uma transição justa, preservar os direitos dos trabalhadores deslocados, e fazer face às consequências involuntárias das restrições à pesca de arrasto.

O que estamos a pedir?

A pesca de arrasto pelo fundo é um caso particular: esgota a segurança alimentar local e cria conflitos às comunidades costeiras vulneráveis. Nenhuma outra técnica de pesca causa tantos danos.

Nenhuma outra técnica de pesca é tão incompatível com o caminho para as redes zero.

Para o planeta, para o oceano e para as centenas de milhões de pessoas que dependem dele para comer e viver, é necessário transformar drasticamente a pesca de arrasto de fundo imediatamente.

Queremos ver a pesca de arrasto de fundo urgentemente combatida por todas as nações costeiras, com provas de uma redução global da pegada até 2030. Para ajudar a atingir este objectivo, apelamos aos Estados, em consulta com as organizações de trabalhadores da pesca e outros intervenientes, que:

1. Estabeleçam, expandam e reforcem as zonas nacionais de exclusão costeira (IEZs) para pescadores de pequena escala em que seja proibida a pesca de arrasto de fundo.
2. Proíbam a pesca de arrasto de fundo em todas as zonas marinhas protegidas (fora das zonas nacionais de exclusão costeira [IEZs]) de modo a garantir que os habitats e ecossistemas vulneráveis sejam efectivamente protegidos e recuperados.
3. Deixar de subsidiar a pesca de arrasto de fundo, e apoiar uma transição justa.
4. Proíbam a expansão da pesca de arrasto fundo em novas áreas e, ainda não exploradas pelas pescas de arrasto.

Para obter mais informações, ou para entrar em contacto connosco, visite a página www.transformbottomtrawling.org